

Psicología Reflexão e Crítica  
Universidad Federal do Rio Grande do Sul  
prcrev@ufrgs.br  
ISSN: 0102-7972  
BRASIL

2000

Eveline Maria Leal Assmar / Maria Cristina Ferreira / Heliane Novaes / Mariana Tomaz  
HISTORIC-SOCIOCULTURAL PREMISES ABOUT THE BRAZILIAN  
FAMILY IN RELATION TO SEX AND AGE  
*Psicología Reflexao e Crítica*, año/vol. 13, número 001  
Universidad Federal do Rio Grande do Sul  
Puerto Alegre, Brasil

# Premissas histórico-socioculturais sobre a família brasileira em função do sexo e da idade

*Eveline Maria Leal Assmar<sup>1</sup>*  
*Maria Cristina Ferreira*  
*Heliane Novaes*  
*Mariana Tomaz*  
*Universidade Gama Filho*

---

## Resumo

Segundo a abordagem etnopsicológica, as premissas histórico-socioculturais, que constituem crenças inquestionáveis consensualmente aceitas por um grupo social, desempenham papel chave na compreensão do comportamento individual. Apoiando-se nessa perspectiva, investigou-se a influência do sexo e idade no grau de adesão a premissas sobre a família brasileira. A amostra compreendeu 393 sujeitos de ambos os sexos, distribuídos em quatro faixas etárias, que responderam à adaptação brasileira do Questionário sobre a Estrutura da Família Mexicana. Os homens endossaram mais fortemente que as mulheres as premissas associadas à dominação masculina, valores tradicionais da família e virgindade feminina. As mulheres revelaram-se mais tradicionais que os homens na aceitação das premissas relacionadas à abnegação feminina. Não foram observadas diferenças entre os grupos de idade em nenhuma das dimensões consideradas. Concluiu-se que, embora a sociedade brasileira venha sofrendo mudanças, os valores e crenças sobre a família, introjetados pelos homens e pelos mais jovens, não acompanharam essas mudanças.

*Palavras-chave:* Premissas histórico-socioculturais; crenças sobre a família; valores.

## Historic-sociocultural premises about the Brazilian family in relation to sex and age

### Abstract

In the ethnopsychological approach, historic-sociocultural premises, which are unquestionable beliefs consensually accepted by a social group, play a key role in the understanding of individual behavior. Based on this approach, the influence of sex and age in the endorsement of premises about the Brazilian family was investigated. The sample consisted of 393 individuals of both sexes distributed in four age groups who answered a Brazilian version of the Mexican Family Structure Questionnaire. Men demonstrated greater acceptance of the premises associated with male dominance, traditional family values, and female virginity than women. Women showed greater endorsement of the premises related to female abnegation than men. No differences among age groups were observed. It was concluded that although Brazilian society has been changing, values and beliefs about the family introjected by men and youngsters have not changed yet.

## PSICOLOGÍA REFLEXAO E CRÍTICA

*Keywords:* Historic-sociocultural premises; family beliefs; values.

---

A Psicologia Social, desde seus primórdios, tem se preocupado com o estudo dos fenômenos universalizáveis, desprezando aqueles não passíveis de explicação por leis gerais. Por suas raízes na tradição experimental e por ter sido sucessivamente influenciada pelo Behaviorismo e pelo Cognitivismo, a Psicologia Social contemporânea manteve, pelo menos até recentemente, uma preocupação quase exclusiva em estudar "os universais" no comportamento humano, ora enfocando as leis de aprendizagem, ora, relações funcionais entre processos cognitivos e estímulos e situações sociais. A orientação nomotética adotada pela Psicologia Social norte-americana pressupõe que tais relações sejam revestidas de invariância sociocultural e histórica.

Contudo, o caráter etnocentrista de uma Psicologia Social construída basicamente em uma única cultura vem sendo realçado como decisivo na contestação de uma abordagem hegemônica para a explicação das condutas sociais. A dificuldade que se apresenta quanto à validade externa das teorias e hipóteses sociopsicológicas concebidas na cultura norte-americana soma-se a crítica aos modelos a-históricos em que baseiam suas predições.

Valendo-se dessas e outras objeções, movimentos críticos à Psicologia Social tradicional vêm resultando em novas perspectivas de análise do comportamento de indivíduos e grupos e dos processos cognitivos, motivacionais e afetivos que lhes são subjacentes. Por um lado, destacam-se as objeções da Psicologia Transcultural, simbolizadas na expressão *culture bound and culture blind*, de Berry (1978, citado por Deaux & Wrihstman, 1988), questionando se os comportamentos observados em uma cultura poderiam ser generalizados diretamente a outras culturas. Nessa busca de semelhanças, deparou-se também com as diferenças, passando a incorporar a dimensão cultural na teorização sociopsicológica. Por outro lado, ramificam-se as abordagens das condutas sociais, com o surgimento de várias *Psicologias Sociais*. Além da Psicologia Social norte-americana, de caráter mais psicológico, fala-se agora de uma Psicologia Social européia, de cunho mais sociológico, dirigida para problemas sociais mais amplos, como as relações intergrupais, desemprego, ideologia (Moghaddam, Taylor & Wright, 1993). Surge também a Psicologia Social do terceiro mundo, consubstanciada nas chamadas psicologias de base nativa ou *Indigenous Psychologies*.

Nos países em desenvolvimento, uma das críticas mais freqüentes é a de que as teorias psicossociais clássicas não abordam os problemas que lhes são mais urgentes. A preocupação dos psicólogos sociais nesses países é a de criar teorias e métodos que sejam mais relevantes aos problemas estruturais e conjunturais relacionados à sua realidade sociocultural. Em outras palavras, o objetivo central das Psicologias Vernáculas é o desenvolvimento de teorias distintas para cada contexto cultural estudado (Smith & Bond, 1993).

Díaz-Guerrero (1967, 1972, 1986, 1994a, 1994b, 1994c, 1995a, 1995b), um dos representantes mais salientes desse último grupo, contesta a universalidade da Psicologia Social norte-americana, mas não seu caráter científico. Nesse sentido, propõe-se a criar uma nova ciência, a Etnopsicologia, cujas bases teóricas começam a ser elaboradas formalmente na década de setenta, a partir do pressuposto de que a cultura é "o marco e motor fundamental do comportamento humano" (Díaz-Guerrero, 1972, p. 56). Contraopondo-se aos psicólogos sociais universalistas, o autor defende que as diferenças interculturais são fundamentais à compreensão da cognição, personalidade e comportamento social.

## PSICOLOGÍA REFLEXAO E CRÍTICA

A Etnopsicologia postula a existência de um intrincado ecossistema humano onde o indivíduo se insere e com o qual interage, sendo a cultura um aspecto importante e potencialmente mensurável desse ecossistema. É a chamada dialética cultura-contracultura (Díaz-Guerrero, 1994a). Assim, "dizer que existe uma interação entre o indivíduo e sua cultura tem a força de um axioma" (Díaz-Guerrero, 1995a, p. 372) e, por essa razão, "nenhum indivíduo pode ser identificado isoladamente. O indivíduo se converte em pessoa à medida que põe e tira de seu ecossistema cultural" (Díaz-Guerrero, 1994c, pp.193-194). Sob essa perspectiva, então, o indivíduo deve ser visto como recipiente e agente das modificações ocorridas no processo histórico-sociocultural (Díaz-Guerrero, 1986).

Ao atribuir à cultura a causalidade básica do comportamento, o autor (Díaz-Guerrero, 1967) sugere o uso do termo sociocultura, concebendo-a como um sistema de premissas interrelacionadas, que refletem as tradições, normas, valores e crenças e que governam os sentimentos, as idéias, a hierarquização das relações interpessoais, os tipos de papéis que devem ser desempenhados e as regras de interação dos indivíduos enquanto ocupantes de tais papéis. Tal sistema é válido para a família, a família colateral, os grupos, a sociedade, as super-estruturas institucionais e até para os problemas relacionados à própria vida e ao modo de lidar com ela. Nesse sentido, torna-se imperiosa a avaliação da sociocultura, bem como a do papel por ela desempenhado no comportamento individual (Díaz-Guerrero, 1995b).

Assim, Díaz-Guerrero (1994b) propõe que a Etnopsicologia inicie suas atividades empíricas sistemáticas através da mensuração das premissas histórico-socioculturais expressas nas afirmações verbais específicas a uma dada cultura (ditados, provérbios, mandamentos, papéis e múltiplas relações, concepções sobre como viver a vida, como perceber o ser humano, etc.), bem como da determinação de diferenças individuais e grupais entre elas. Tais premissas podem ser prescritivas, quando incorporam crenças tradicionais, ou podem representar uma relação psicodinâmica com o ambiente, quando incorporam um estilo de confrontação que se diferencia entre automodificador (o indivíduo se modifica) ou autoafirmativo (o indivíduo procura modificar o meio).

Para a mensuração das premissas prescritivas, foi elaborado o *Questionário sobre a Estrutura da Família Mexicana* (Fernández-Marina, Maldonado Sierra & Trent, 1958). Estudos posteriores atestaram a validade fatorial da escala, tendo sido revelados nove fatores subjacentes às crenças familiares: machismo, obediência afiliativa, virgindade, abnegação, temor à autoridade, status quo familiar, respeito ao amor, honra familiar e rigidez cultural. A classificação dos mexicanos nas várias escalas fatoriais representava sua posição pessoal perante a dialética cultura-contracultura, ou seja, quanto maior sua adesão às premissas, mais tradicionais seriam e quanto menor, menos tradicionais (Díaz-Guerrero, 1994a).

Ainda segundo Díaz-Guerrero (1994b), essas crenças básicas, e as dimensões delas derivadas, devem ser apoiadas por uma maioria significativa de indivíduos de uma dada cultura e mostrar variação autóctone específica para as diferentes regiões geográficas, bem como demonstrar relações significativas e interpretáveis entre subgrupos diversificados quanto à idade, sexo, grau de escolaridade, classe social e variáveis psicossociais. Além disso, devem demonstrar permanência e um grau interpretável de variações através do tempo, mas devem ser sustentadas diferencialmente através das culturas.

Nesse sentido, Díaz-Guerrero (1994a) cita estudo que realizou, em 1972, com amostras de estudantes de quatro cursos pré-vestibulares, o qual demonstrou um alto grau de adesão a muitas dessas premissas. Cita também trabalho posterior de Avila Mendez (1986), com camponeses adultos de quinze estados mexicanos, cujos resultados revelaram adesão igual ou mais alta que a dos estudantes de seu estudo. O autor (Díaz-Guerrero, 1994a) destaca especialmente a pesquisa de Almeida, Ramirez, Limón e De la Fuente (1987), efetuada com alunos da sexta série do Ensino Fundamental, de ambos os sexos, e seus pais, pertencentes a três meios culturais distintos: indígenas, mestiços rurais e urbanos. Entre outros resultados, observou-se que, na amostra indígena, não ocorreram diferenças entre pais e filhos; na mestiça,

## PSICOLOGÍA REFLEXAO E CRÍTICA

as mães foram mais tradicionalistas que os filhos e os pais; os pais urbanos mostraram-se menos tradicionalistas que os pais mestiços e os indígenas.

Em suma, a utilização de proposições sobre a família como base para a operacionalização das premissas revelou-se campo fértil de análise da sociocultura e adequada ao modelo conceitual que lhe deu origem. Assim, Díaz-Guerrero (1994c) defende a capacidade descritiva do paradigma etnopsicológico, e admite ainda a possibilidade de que ele também se aplique a latino-americanos e espanhóis. No sentido de buscar bases mais sólidas para apoiar esses pontos de vista, o autor sugere que psicólogos mexicanos e latino-americanos, munidos desse referencial, prossigam os estudos para escrutinar ainda mais as características histórico-socioculturais, a personalidade e o comportamento social em cada um desses países.

Tendo em mente essas considerações, e tomando como referencial teórico a abordagem etnopsicológica, este trabalho representa um esforço nessa direção. Em estudo anterior (Ferreira, Assmar, Nyaradi & Mota, 1997), foi realizada uma adaptação brasileira do Questionário sobre a Estrutura da Família Mexicana, tendo sido verificado que as premissas que caracterizam a sociocultura mexicana refletem também normas, crenças e tradições prevalentes na sociocultura brasileira. Os resultados obtidos permitiram a conclusão de que a família, como agência de socialização dessas premissas, constitui um contexto inicial adequado à investigação etnopsicológica com vistas à construção de uma Psicologia Social do brasileiro.

No Brasil, embora sejam numerosos e diversificados os estudos acerca da família (Carvalho, 1997; Kaloustian, 1997; Ribeiro & Ribeiro, 1995) que ressaltam seu caráter de instituição mediadora entre o indivíduo e a realidade sociocultural, não se têm notícias de trabalhos que analisem a estrutura e dinâmica familiares sob uma perspectiva estritamente etnopsicológica. Ainda assim, alguns estudos (Nader, 1997; Ribeiro & Ribeiro, 1994) revelam preocupações semelhantes na medida em que procuram contextualizar a abordagem da família e do papel fundamental por ela exercido na construção e transmissão de um legado cultural para as sucessivas gerações.

Ribeiro e Ribeiro (1994) sugerem que a família brasileira deve ser vista como uma esfera de valores em relações constantes com as outras esferas heterogêneas da sociedade e, desse modo, deveria ter "o propósito de acompanhar processos de mudança e de preservação da formação social no âmago dos quais valores são construídos, fragmentados e reconstruídos permanentemente" (p.47). Nader (1997), por sua vez, assinala que, embora os debates científicos sobre a família tenham percorrido várias direções, devem-se destacar aqueles que tomam a direção dos fatores culturais como determinantes das estruturas e funções familiares. A cultura é, assim, "uma lei particular de fenômenos que reproduzem conceitos de uma realidade simbólica" (p.36), passada através de gerações, com a marca da tradição, formas de existência e de organização, que expressam uma realidade comunitária humana. Nesse sentido, a família é uma instituição que "atravessa a história, com formas e objetivos que transmudam numa mesma época e lugar, conforme as circunstâncias nas quais o grupo social em que se insere esteja sendo observado" (Nader, 1997, p. 36).

Por conta da força da influência da família como uma instituição fundamental na constituição do sujeito, e dadas as suas características de permanência e mutabilidade enquanto inserida na cultura e na história, é de se esperar que nela se reflitam e se processem as transformações que ocorrem no mundo social. Vale destacar, particularmente, as mudanças que se vêm operando, nas últimas décadas, na sociedade brasileira com repercussões na instituição familiar. Ribeiro e Ribeiro (1994) analisam os efeitos práticos dessas mudanças, destacando a fragmentação do desenho hegemônico e a construção de novos padrões que contrariam as normas tradicionalmente estabelecidas. Segundo elas, essa fase tem sido percebida como um período de desestruturação familiar, caracterizado pela inversão de valores. Porém, Bardwick (1981) constata que o Brasil passa por um período de transição, no qual "coexistem o velho e o novo, o complementar e o contraditório, o vago e o concreto" (p. 180).

## PSICOLOGÍA REFLEXAO E CRÍTICA

Atribui-se ao movimento feminista especial responsabilidade nesse processo de renovação de valores e de crenças. A inserção da mulher no mercado de trabalho, sua emancipação, sua reivindicação por uma redefinição dos papéis sociais e familiares e o crescente número de divórcios vêm sendo vistos como aspectos-chave de uma nova posição da mulher na cultura e na sociedade tanto no domínio público quanto no privado.

Tal movimento, contudo, é recebido com grande resistência pela sociedade, por questionar as raízes da condição social da mulher, mexendo com as estruturas sociais a partir de suas bases e abalando, assim, as normas e condutas cristalizadas até então (Oliveira, 1992). Assim, de acordo com Bardwick (1981), subsiste um número ainda bastante significativo de mulheres que defende o papel tradicional da mulher, "assegurando que suas escolhas e valores são corretos, moralistas e até sancionados por Deus" (p. 25). De modo semelhante, Nader (1997), em pesquisa sobre gênero e identidade com mulheres de Vitória (Espírito Santo), preocupa-se em analisar as dificuldades das latino-americanas com o processo de modernização, discutindo o papel das mulheres como transmissora dos valores tradicionais que internalizaram e que continuam transmitindo aos próprios filhos e aos demais membros da família. Com base nos resultados da pesquisa, a autora conclui pela existência de contradições nas mulheres, com a coexistência de valores tradicionais e novos. Em pesquisa brasileira recente, com o objetivo de verificar a persistência ou alteração de valores e tradições familiares em três gerações de uma mesma família, Melchiori e colaboradores atestam um grande número de transformações, ressaltando, porém, que há maior permanência de tradições e valores da primeira para a segunda geração do que da segunda para a terceira (Melchiori, Barham, Colnago, Gaiva, Hermanson-Rosa & Biasoli-Alves, 1997).

Diante desse quadro de transformações, especialmente das novas crenças em relação ao papel da mulher na cultura e na família, pode-se supor que muitos dos valores por ela aprendidos ao longo do processo de socialização tenham passado por transformações e até mesmo que alguns deles não tenham sido repassados para seus filhos. Em contrapartida, parece perfeitamente cabível esperar que os homens, coadjuvantes e não protagonistas dessa renovação de idéias, mantenham-se mais presos aos valores e crenças cristalizados na família tradicional. Pesquisas realizadas sobre a questão (Batista, 1984, por exemplo) demonstram que uma das grandes dificuldades da mulher em desenvolver satisfatoriamente suas habilidades profissionais reside no fato da não cooperação de seu parceiro quanto à partilha das atividades domésticas, persistindo o preconceito de serem essas um *privilégio* da mulher.

Da mesma forma, em função das análises e resultados apresentados, pode-se argumentar que as gerações mais jovens talvez não vivenciem com tanta intensidade conflitos e contradições em seus valores e crenças básicas a respeito da família e das relações familiares. Nesse sentido, pode-se esperar que os jovens apresentem menor grau de tradicionalismo que os mais velhos, já que o processo de socialização a que foram submetidos não mais se deu sob a égide da certeza do predomínio masculino sobre o feminino; na melhor das hipóteses, se ainda não inteiramente renovada, sua formação familiar provavelmente já conteve elementos de transição, com a oscilação entre o velho e o novo.

Em face dessas considerações, pretende-se explorar até que ponto as mudanças ocorridas na estrutura atual da família implicam diferenças no grau de adesão às premissas histórico-socioculturais tradicionais em função do sexo e idade. Em outras palavras, recorrendo-se às evidências empíricas em favor do surgimento de novas crenças em relação ao papel da mulher na família e dos efeitos dessa renovação de valores nas gerações mais jovens, o presente trabalho propôs-se a testar as hipóteses de que os homens seriam mais tradicionalistas do que as mulheres e que as pessoas mais jovens seriam menos tradicionalistas do que as mais velhas.

Método

# PSICOLOGÍA REFLEXAO E CRÍTICA

## Participantes

A amostra foi constituída por 393 estudantes universitários e do 2º grau de instituições de ensino da rede pública e privada do município do Rio de Janeiro, que se apresentaram como voluntários para participar da pesquisa. Desse total, 138 (35%) eram do sexo masculino e 255 (65%), do sexo feminino. A idade variou de 18 a 50 anos, e a idade média foi de 28,52. Em sua maioria, os estudantes pertenciam à classe social média.

## Instrumento

Foi utilizada a versão brasileira do *Questionário sobre a Estrutura da Família Mexicana*, adaptada por Ferreira e colegas (1997). O referido instrumento consta de 78 itens, redigidos em formato *Likert*, de cinco pontos, variando de concordo totalmente (5) a discordo totalmente (1) e distribuídos por cinco fatores: dominação masculina, que se relaciona às crenças sobre a superioridade física e intelectual do homem sobre a mulher, as quais se manifestam no desempenho de um papel masculino caracterizado por agressividade, força e supremacia diante da mulher e dos filhos; *valores tradicionais da família*, que se referem à importância da família como mantenedora e transmissora de tradições culturais básicas, como fidelidade conjugal, lealdade e respeito entre os membros; *virgindade feminina*, que corresponde à necessidade de a mulher solteira manter um comportamento recatado e sem experiências sexuais antes do casamento; *abnegação feminina*, que indica as dificuldades vivenciadas pela mulher no desempenho de um papel que lhe impõe submissão, sensibilidade e auto-sacrifício; e *obediência afiliativa*, que se relaciona às crenças de respeito e de temor à autoridade dos pais. Os coeficientes de precisão desses fatores foram, respectivamente, 0,89, 0,83, 0,83, 0,78 e 0,79. A análise fatorial dos eixos principais, com rotação *Varimax*, apontou as dimensões fundamentais do instrumento, fornecendo evidências sobre sua validade de constructo. O questionário é corrigido na direção do tradicionalismo, de modo que quanto mais alto o escore, maior o grau de adesão às premissas socioculturais tradicionais constantes de cada escala.

## Procedimento

A aplicação foi feita de forma coletiva nas próprias salas de aula dos alunos, com autorização dos professores. Inicialmente, os estudantes foram comunicados dos objetivos da pesquisa. Em seguida, foram distribuídos os questionários aos que se dispuseram a colaborar, havendo instruções prévias sobre o preenchimento do instrumento e esclarecimentos das eventuais dúvidas surgidas. O tempo de aplicação foi livre.

## Resultados

Após a correção dos questionários e o cálculo dos escores obtidos pelos sujeitos em cada uma dos fatores, foram calculadas as médias e desvios-padrão das cinco escalas utilizadas no estudo, de acordo com os grupos formados em função do sexo e da idade ([Tabela 1](#)). No que diz respeito à idade, foram organizados quatro grupos, considerando-se as várias etapas de desenvolvimento ao longo da vida, que envolvem aspectos distintos quanto ao exercício de papéis sociais, profissionais e familiares. Nesse sentido, os sujeitos foram classificados em quatro faixas etárias: grupo A (18 a 23 anos), grupo B (24 a 30 anos), grupo C (31 a 37 anos) e grupo D (38 a 50 anos).

## PSICOLOGÍA REFLEXAO E CRÍTICA

Tabela 1. Médias e Desvios-padrão dos Diferentes Grupos nas Escalas Fatoriais

Escalas	Sexo				Idade							
	Masculino		Feminino		Grupo A (18-23a.)		Grupo B (24-30a.)		Grupo C (31-37a.)		Grupo D (38-50a.)	
	M	dp	M	dp	M	dp	M	dp	M	dp	M	dp
<b>Dominação masculina</b>	62,50	20,47	46,62	12,14	53,16	17,27	52,02	16,62	53,08	19,85	50,18	16,32
<b>Valores tradicionais da família</b>	52,87	9,04	46,15	10,09	50,03	9,88	48,23	10,69	46,87	10,61	47,84	9,15
<b>Virgindade feminina</b>	32,79	9,98	27,19	8,69	28,41	8,45	29,64	10,20	28,62	9,70	30,48	9,96
<b>Abnegação feminina</b>	26,38	7,12	27,98	7,25	28,46	7,39	27,42	6,68	27,03	6,82	25,83	8,31
<b>Obediência afiliativa</b>	47,47	10,54	46,73	9,48	47,92	9,55	46,37	9,77	47,95	10,47	45,59	10,03
<b>n</b>	<b>138</b>		<b>255</b>		<b>123</b>		<b>141</b>		<b>69</b>		<b>60</b>	

Esses dados foram submetidos à análise de variância fatorial 2X4, tomando-se os fatores sexo e idade como variáveis independentes e o grau de adesão às premissas socioculturais expressas em cada um das cinco escalas como variáveis dependentes.

No que se refere à dominação masculina, constatou-se uma diferença significativa na variável sexo,  $F(1,386) = 74,90$ ;  $p < 0,000$ , com os homens apresentando maior grau de adesão a essa dimensão cultural que as mulheres. Não foram evidenciadas diferenças significativas em relação à idade, nem tampouco foi significativa a interação entre as variáveis sexo e idade.

Diferenças significativas entre os sujeitos de sexo masculino e feminino foram também observadas nos valores tradicionais da família,  $F(1,386) = 39,32$ ;  $p < 0,000$ , numa demonstração de que os homens endossam mais fortemente tais valores, quando comparados às mulheres. Nessa dimensão, a idade e a interação entre sexo e idade não foram significativas.

A análise da escala de virgindade feminina evidenciou uma influência significativa do sexo,  $F(1,386) = 30,36$ ;  $p < 0,000$ , com os homens apoiando mais intensamente que as mulheres as crenças associadas ao conteúdo dessa escala. Não foram obtidas diferenças significativas entre os grupos em função da idade, nem tampouco essa variável apresentou uma interação significativa com o sexo.

Na dimensão abnegação feminina, ocorreu uma influência significativa do sexo,  $F(1,386) = 4,58$ ;  $p < 0,033$ , porém na direção contrária àquela que havia sido hipotetizada, na medida em que as mulheres mostraram maior grau de adesão às premissas compreendidas por essa dimensão do que os homens. A idade e a interação idade/sexo não produziram efeitos significativos.

Finalmente, no que diz respeito à obediência afiliativa, os grupos constituídos por sujeitos de sexo masculino e feminino, assim como os quatro diferentes grupos de idade, não se distinguiram quanto aos escores médios obtidos nessa escala. De modo semelhante, a interação entre ambas as variáveis não foi significativa.

## PSICOLOGÍA REFLEXÃO E CRÍTICA

### Discussão e Conclusão

Apoiando-se no pressuposto de que a cultura brasileira e a cultura mexicana guardam entre si semelhanças básicas nos valores, crenças e tradições sobre os papéis sociais podendo-se até falar de uma cultura latino-americana este trabalho pretendeu realizar uma investigação etnopsicológica de uma amostra da sociocultura brasileira.

Levando-se em conta que as premissas histórico-socioculturais refletem crenças tradicionais, mas, por outro lado, reconhecendo-se as recentes mudanças socioculturais no papel da mulher, com possíveis repercussões no âmbito familiar, hipotetizou-se que os homens, quando comparados às mulheres, e as pessoas de faixas etárias mais elevadas, quando comparadas às mais jovens, apresentariam maior grau de adesão às premissas indicativas da sociocultura brasileira.

Os resultados obtidos corroboraram a hipótese em relação à variável sexo, uma vez que os homens endossaram mais fortemente que as mulheres três das cinco dimensões culturais subjacentes às premissas (dominação masculina, valores tradicionais da família e virgindade feminina). Evidencia-se, assim, que, apesar de o movimento feminista ter abalado as normas e condutas cristalizadas na sociedade (Oliveira, 1992), não foi suficiente, ainda, para provocar mudanças substanciais nas crenças e valores dos homens que integraram o grupo estudado. Percebe-se que eles resistem às mudanças, mantendo-se presos a valores tradicionais, o que pode ser explicado pelo processo histórico que, durante décadas, privilegiou-os como figura central da família, cabendo-lhes todos os direitos e prerrogativas.

Em contrapartida, observa-se que as mulheres apresentam maior grau de aceitação e concordância com as mudanças, possivelmente por serem elas as mais prejudicadas pela estrutura familiar tradicional, na qual seus direitos são limitados e tutelados pelo homem. Nas últimas décadas, a luta da mulher brasileira pela inserção no mercado de trabalho e pelo direito de igualdade perante o homem vem adquirindo respeito e reconhecimento, até mesmo de juristas e legisladores de nosso país, revendo-se leis civis e interpretando-as à luz das conquistas femininas.

Contrariamente ao que era esperado, as mulheres demonstraram maior grau de tradicionalismo no que se refere à dimensão cultural abnegação feminina, quando comparadas aos homens. Esse resultado mostra-se coerente com o ponto de vista de Bardwick (1981) de que é ainda bastante expressivo o número de mulheres que defende o papel feminino tradicional. Tal posição poderia ser interpretada como uma decorrência do fato de que, embora as mulheres venham ocupando um espaço cada vez maior na sociedade brasileira, na divisão do trabalho doméstico seus ganhos são inexistentes, pois os cuidados da casa e dos filhos continuam sendo vistos como domínio exclusivo da mulher. Talvez por isso, conforme assinala Nader (1997), as mulheres ainda vivenciem ambivalências e contradições, oscilando entre o velho e o novo, o que explicaria a tendência feminina em aceitar a imagem de submissão e de sensibilidade que lhe é tradicionalmente atribuída.

A hipótese de que as pessoas mais velhas apoiariam, em maior escala que as mais jovens, as premissas tradicionais sobre a estrutura e os papéis da família não se confirmou em nenhuma das cinco dimensões culturais investigadas. Esses dados parecem demonstrar que, apesar de o processo de socialização desses jovens ter se efetuado no período de transição de valores, ele ainda contém elementos tradicionais que perpassam as gerações, o que se coaduna com os achados obtidos em pesquisas brasileiras bastante recentes. Assim é que Jablonski (1996) e Wagner, Falke e Meza (1997) demonstraram que os jovens, de modo geral, quer de famílias originais, quer de famílias reconstituídas por novos casamentos dos pais, continuam valorizando, por exemplo, o amor romântico como base para o relacionamento conjugal. Wagner e colaboradores concluem que, a despeito das mudanças estruturais da família, alguns valores e crenças parecem ficar imunes, mantendo-se nas novas gerações, independentemente das transformações.

## PSICOLOGÍA REFLEXAO E CRÍTICA

Tomados em conjunto, os dados deste estudo sugerem que os padrões, valores e crenças tradicionais, interiorizados por alguns grupos da sociocultura brasileira, parecem não ter sofrido mudanças efetivas, notadamente em relação aos homens e aos jovens, não obstante as profundas modificações pelas quais vêm passando.

Sob uma perspectiva etnopsicológica, a interpretação desses resultados não pode ficar restrita à busca de diferenças entre subgrupos constituídos a partir de variáveis demográficas, tais como sexo e idade. Torna-se, então, necessária a realização de investigações que incluam outras variáveis, como o nível socio-econômico, grau de instrução, estado civil e região geográfica, e que se proponham a identificar correlações significativas entre as premissas histórico-socioculturais e constructos psicológicos subjacentes ao comportamento individual e coletivo.

Em face dessas considerações finais, este estudo deve ser visto como uma primeira tentativa de aproximação da sociocultura brasileira, embora os resultados obtidos sejam ainda insuficientes para que se possa falar de uma etnopsicologia genuinamente brasileira. Como mencionado anteriormente, Díaz-Guerrero (1994a) enfatiza a necessidade de se desenvolverem psicologias autóctones completas, apoiadas em conceitos locais que permitam a interpretação das diferenças intra e transculturais.

Assim sendo, futuras investigações devem ser levadas a cabo no sentido de aprofundar o entendimento da sociocultura brasileira, bem como de avaliar, em bases consistentes, as eventuais similaridades ou contrastes entre as várias culturas latino-americanas.

### Referências

Batista, S. M. (1984). Maternidade e exercício profissional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 36, 45-58.

Bardwick, J. M. (1981). *Mulher, sociedade e transmissão: Como o feminismo, a liberação sexual e a procura da auto-realização alteraram as nossas vidas*. São Paulo: Difel.

Carvalho, M. C. B. (Org.). (1997). *A família contemporânea em debate* (2ªed.). São Paulo: EDUC/Cortez.

Deaux, K. & Wrightsman, L. S. (1988). *Social psychology* (5ª ed.). Pacific Grove, CA: Brooks /Cole.

Díaz-Guerrero, R. (1967). Socio-cultural premises, attitudes and cross-cultural research. *International Journal of Psychology*, 2, 79-87.

Díaz-Guerrero, R. (1972). *Hacia una teoría histórico-bio-psico-socio-cultural del comportamiento humano*. México: Trillas.

Díaz-Guerrero, R. (1986). Historio-sociocultura y personalidad: Definición y características de los factores en la familia mexicana. *Revista de Psicología Social y Personalidad*, 2, 15-42.

Díaz-Guerrero, R. (1994a). Hacia la etnopsicología. Em R. Díaz-Guerrero & A. M. Pacheco (Orgs.), *Etnopsicología: Scientia nova* (pp. 11-40). Puerto Rico: Editorial Corripio.

Díaz-Guerrero, R. (1994b). Cultura y personalidad en reconsideración. Em R. Díaz-Guerrero & A.M. Pacheco (Orgs.), *Etnopsicología: Scientia nova* (pp. 63-80). Puerto Rico: Editorial Corripio.

## PSICOLOGÍA REFLEXAO E CRÍTICA

Díaz-Guerrero, R. (1994c). La psicología de la personalidad en el siglo XXI. Em R. Díaz-Guerrero & A. M. Pacheco (Orgs.), *Etnopsicología: Scientia nova* (pp. 183-199). Puerto Rico: Editorial Corripio.

Díaz-Guerrero, R. (1995a). Una aproximación científica a la etnopsicología. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 27, 359-389.

[ [Lilacs](#) ]

Díaz-Guerrero, R. (1995b). Origins and development of mexican ethnopsychology. *World Psychology*, 1, 49-67.

Ferreira, M. C., Assmar, E. M. L., Nyaradi, N. O. & Mota, D. H. (1997). Propriedades psicométricas do questionário de premissas sócio-culturais sobre a família brasileira [Resumo]. Em Sociedade Brasileira de Psicologia (Org.), *Resumos de Comunicações Científicas*, XXVII Reunião Anual de Psicologia (p. 174). Ribeirão Preto: SBP.

Fernández-Marina, R., Maldonado-Sierra, E. D. & Trent, R. D. (1958). Three basic themes in Mexican and Puerto Rican family values. *Journal of Social Psychology*, 48, 167- 181.

Jablonski, B. (1996). Aferição de atitudes de jovens solteiros(as) frente à crise do casamento: Uma réplica. *Cadernos de Psicologia*, 5, 5-20.

Kaloustian, S. M. (Org.) (1997). *Família brasileira: A base de tudo* (2ª ed.). Brasília: UNICEF/Cortez.

Melchiori, L. E., Barham, I. J., Colnado, N. A. S., Gaiva, M. A. M., Hermanson-Rosa, L. H. & Biasoli-Alves, Z. M. M. (1997). Valores e tradições familiares em três gerações. [Resumo]. Em Sociedade Interamericana de Psicologia (Org.), *Resumos*, XXVI Congresso Interamericano de Psicologia (p. 342). São Paulo: SIP.

Moghaddam, F. M., Taylor, D. M. & Wright, S. C. (1993). *Social psychology in cross- cultural perspective*. New York: W. H. Freeman and Company.

Nader, M. B. (1997). *Mulher: Do destino biológico ao destino social*. Vitória, ES: EDUFES.

Ribeiro, I. & Ribeiro, A. C. T. (1994). *Família e desafios na sociedade brasileira: Valores como um ângulo de análise*. Rio de Janeiro: Centro João XXIII.

Ribeiro, I. & Ribeiro, A. C. T. (Orgs.). (1995). *Família em processos contemporâneos: Inovações culturais na sociedade brasileira*. São Paulo: Loyola.

Oliveira, R. D. (1992). Fala mulher. Em M. T. Goldenberg & M. A. Toscano (Orgs.), *A revolução das mulheres: Um balanço do feminismo no Brasil* (pp. 47-99). Rio de Janeiro: Revan.

Smith, P. B. & Bond, M. H. (1993). *Social psychology across cultures: Analysis and perspectives*. Boston: Allyn and Bacon.

Wagner, A., Falcke, D. & Meza, E. B. D. (1997). Crenças e valores dos adolescentes acerca da família, casamento, separação e projetos de vida. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 10, 155-167.

[ [Lilacs](#) ] [ [Adolec](#) ] [ [SciELO](#) ]

## PSICOLOGÍA REFLEXAO E CRÍTICA

Sobre as autoras:

**Eveline Maria Leal Assmar** é Socióloga e Psicóloga, Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Bolsista do CNPq e Professora do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Gama Filho.

**Maria Cristina Ferreira** é Psicóloga, Doutora em Psicologia Cognitiva pela Fundação Getúlio Vargas do Rio de Janeiro, Bolsista do CNPq e Professora do Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Gama Filho.

**Heliane Novaes** é Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Gama Filho e Professora do Curso de Psicologia da Universidade Gama Filho.

**Mariana Tomaz** é Mestre em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Gama Filho.

<sup>1</sup> Endereço para correspondência: Rua Antonio Basílio, 345, spto. 201, 20511-190, Rio de Janeiro - RJ. Fone: (21) 2088172. *E-mail:* [assmar@unisys.com.br](mailto:assmar@unisys.com.br)